

Uma alternativa para a dívida

6 JUL 1987

por Andrew Greenlees
de Brasília

Começam a surgir no PMDB as primeiras reações à proibição de se converter a dívida externa brasileira em capital de risco no País.

Projeto do deputado Paulo Ramos (RJ) definindo esta proibição foi aprovado no final da semana passada pela Comissão de Sistematização da Constituinte, mas um grupo de deputados — entre os quais José Serra, Irajá Rodrigues, Maurílio Ferreira Lima, Ronaldo Cezar Coelho e Genivaldo Correa — reuniu-se ontem e decidiu apresentar um projeto alternativo para a questão.

Segundo Ferreira Lima, o texto de Paulo Ramos "é ingênuo" apesar de representar "uma iniciativa patriótica". Os deputados pemedebistas consideram a conversão da dívida "um instrumento importante na negociação externa" do País. Defendem, no entanto, a adoção de certos critérios para esta operação.

O primeiro seria limitar as conversões a um valor

em torno de US\$ 4 bilhões anuais, sempre em ativos novos ou em ampliações de projetos já em andamento. O passo seguinte seria negociar com os credores estrangeiros deságios de títulos brasileiros num patamar intermediário entre os interesses externos e os do País.

Outra condição para converter a dívida em capital de risco, segundo os depu-

tados pemedebistas, seria um mercado externo garantido para os produtos exportados. Assim, os estrangeiros interessados na operação deveriam ter compradores certos.

Ferreira Lima esteve ontem com o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que deverá apresen-

tar uma resposta ao líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, para quem a votação do projeto de proibição foi irregular. Ferreira Lima informou ainda que levará a alternativa à convenção partidária do final de semana e ao plenário da Constituinte, quando o tema voltar a debate.